



**Marcus Vinicius, Caio de Abreu e
Enrico Del Nero**

Ideologia Anarquista
(Anarquismo, principais obras,
autores e movimentos)



Nomes: Marcus Vinicius B. de Souza, Caio de Abreu Alves, Enrico Telheiro Del Nero

Ideologia Anarquista

São Paulo

Setembro – 2018

AGRADECIMENTOS

“Agradecemos a todos aqueles que possibilitaram nosso estudo e desenvolvimento cultural, assim como um agradecimento póstumo a todos os pensadores que vieram aparecer neste trabalho que por maiores que fossem suas discordâncias todos buscavam um mundo mais livre.”

SUMÁRIO

1 RESUMO.....	05
2 INTRODUÇÃO.....	06
3 CAPÍTULO I.....	07
4 CAPÍTULO II.....	10
5 CAPÍTULO III.....	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
7 REFÊRENCIAS.....	16

“A política é a ciência da liberdade”

Pierre Joseph Proudhon

*“Um político divide os seres humanos em duas classes:
Instrumentos e inimigos”*

Friedrich Nietzsche

“A liberdade não pode ser concedida: precisa ser conquistada! ”

Max Stirner

Resumo:

Neste trabalho abordaremos a ideologia anarquista pelos seus aspectos históricos e filosóficos. O princípio do ideal anarquista tal como as diversas ideologias que dele abrangem, os exemplos históricos desta em pratica e o anarquismo na atualidade, buscamos não somente compreender melhor a história dessa linha de pensamento até a atualidade e como também a tênue, mas existente linha que junta todas estas diversas ideologias. Temos como meta além da simples busca pela gnose, a explanação para o total entendimento dos princípios anarquistas e as suas ações.

Introdução

O Anarquismo é a filosofia política na qual se busca a autogestão e a igualdade, mas acima de tudo se busca a liberdade do autoritarismo estatal. Essa filosofia transcendeu o tempo tendo existido comunidades que se assemelhavam muito ao sistema anarquista na Grécia antiga e iniciativas como a Liberland em 2015. A anarquia tem como um todo na mentalidade popular uma visão negativa associada a baderna e caos, advinda esta principalmente pelo movimento Punk e os Black Blocks, no entanto o anarquismo é muito maior que qualquer movimento violento do século XXI.

CAPÍTULO I

História Anarquista

O Anarquismo é um conjunto de ideias extremamente vasto e relevante a história da humanidade, tendo se alastrado por toda a humanidade e por diversos períodos temporais, desde o Anarquismo Clássico de Proudhon pelas ruas de Paris, ao AnarcoComunismo de Kropotkin nas comunas Russas e inclusive o AnarcoCapitalismo de Rothbard nas redes sociais brasileiras. Neste texto abordaremos de forma breve uma trajetória do anarquismo com os principais nomes desse movimento de pensamento pela história suas principais obras e onde suas ideias se popularizaram. A ideologia anarquista tem seu berço no início da revolução industrial com o Pensador de extrema relevância, Pierre Joseph Proudhon na sua obra "O que é a propriedade", no entanto o termo "Anarquismo" já é usado desde os períodos das grandes navegações sempre com uma conotação negativa, o ápice do uso do termo desta forma foi na França do século 18 quando o revolucionário Maximilien Robespierre o usou para se referir aos grupos mais radicais da revolução francesa, o termo só volta a ser usado sem a conotação de radicalismo e baderna quando Proudhon aproveita do duplo significado do termo grego "anarchos" sendo estes baderna e ausência do estado e se assume publicamente um anarquista e assim se inicia a primeira vertente anarquista.

O anarquismo como ideologia da abolição do estado, religião, classe social e capitalismo começa a surgir, em união ao socialismo, a partir da relevância do debate da luta de classes, um meio no qual o anarquismo se tornou extremamente frutífero foram as uniões de trabalhadores principalmente na Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), uma organização supra nacional onde se debatiam pautas da luta do proletariado sobre diversas visões políticas alinhadas a esquerda da época, os "Socialistas Libertários" ou "Comunistas Libertários" eram como se chamavam os anarquistas que não usavam o termo renascido por Proudhon não é à toa que as ideias anarquistas clássicas e de outros movimentos anarquistas facilmente se confundem com ideias marxistas. Nascido em 1809, Pierre-Joseph Proudhon foi filósofo político e econômico francês, também foi membro do parlamento francês e tipógrafo, sendo autodidata no latim para melhor escrever suas obras, começou a trabalhar jovem em uma tipografia tendo contato diário com diversos ativistas liberais e socialistas inclusive o famoso Charles Fourier, em 1840 publica em Paris "Que é propriedade" onde critica a propriedade com sua máxima "Propriedade é roubo" e se denomina um socialista, Proudhon continua a escrever obras socialistas tendo inclusive evadido de processos legais por parte de empresários e começa adentrar nos meios revolucionários comunistas onde conhece o próprio Karl Marx e outro grande pensador anarquista Mikhail Bakunin, o rompimento de Proudhon com o socialismo e com Marx pode ser visto na sua obra "Sistema de contradição econômicas ou filosofia da miséria" onde critica fortemente o sistema político autoritário marxista. Em 1848 o francês participa das revoluções europeias em Paris, e é preso do período de 1849 a 1852 por suas críticas

a Napoleão terceiro, em 1851 escreve a sua obra "Ideia geral de revolução no século XIX" onde estabelece o tom do anarquismo clássico ao propor um sistema federalista de comunas autogeridas, com uma economia mutualista de propriedade coletiva, foi aí também seu maior rompimento com o socialismo ao ser chamado de reacionário pelos marxistas por propor uma união entre o proletariado e a burguesia, Proudhon morre em 1865 com 57 anos, mas não foi sem deixar um legado de pensadores influenciados sendo a maior influência para os anarquistas americanos. Podemos colocar como influências do Proudhon e seu pensamento Mutualista, as vertentes individualistas do anarquismo que se destacaram fortemente nos EUA com pensadores como Lysander Spooner e Benjamin Tucker, o Anarcoegoísmo do pensador alemão Max Stirner, que pregava uma sociedade regida pela lei do mais forte, sendo inclusive uma grande influência para o pensador Nietzsche, o AnarcoCapitalismo criado por Murray Rothbard nos anos 70 que visa uma sociedade estritamente voluntária que substitui a autoridade do estado pelo capitalismo de "*laissez faire*", tese essa que foi adotada pelos pensadores da escola austríaca de economia Hans Herman Hoppe e David Friedman, Proudhon chega a influenciar também o pensador brasileiro Mário Ferreira dos Santos defensor do sistema anarquista mais exótico e que mais se distancia do anarquismo clássico o Anarquismo Cristão.

Apesar de Proudhon ter se distanciado das raízes socialistas do anarquismo, tendo no final da sua vida se assumido um federalista com propostas mutualistas muito mais próximas dos individualistas americanos, o anarquismo em geral continuou tendo viés socialista/comunista sendo considerada a vertente do anarquismo coletivista, o principal pensador coletivista foi Mikhail Bakunin, nascido na Rússia em 1814 Mikhail Alexandrovich Bakunin nasceu em família nobre de grandes proprietários de terra, seu pai era um árduo defensor do liberalismo tendo lecionado seu filho por meio das doutrinas iluministas, no entanto por medo da represália russa apoiou a aristocracia czarista, Bakunin então foi enviado a universidade de artilharia de São Petersburgo e de lá foi transferido para o exército. A bateria a qual pertencia foi enviada a Lituânia, afundado na depressão iniciou sua revolta ao parar de fazer os deveres militares, passava os dias a fio olhando as nevascas em seu dormitório, foi quando lhe ofereceram as opções de sair do exército a qual Bakunin não negou, ao retomar a casa entrou em conflito com sua família até sair em direção a Moscou em busca do estudo no ramo da filosofia. Durante seu período acadêmico se posiciona como um socialista e estudou o idealismo alemão sendo um hegeliano de esquerda, foi para continuar seus estudos em Berlim sendo inclusive intimado pelo governo Russo a voltar para sua casa, intimação esta que negou e perdeu suas propriedades, fez parte da A.I.T. onde se denominava por vezes comunista e onde encontrou Karl Marx e Proudhon, em 1844 perde seu direito a nobreza com um decreto do imperador Nicolau 1 que foi respondido com a carta "La Réforme" na qual denuncia o imperador como um déspota, depois desta Mikhail lança a "Constitutionnel" criticando a igreja católica e sua ação sobre a Polônia, foi inclusive acusado por Marx como um agente imperial o qual Bakunin fez questão de retalhar exigindo evidências, foi condenado a morte pelo governo Saxão no entanto a pena foi passada a prisão perpetua pelo governo Austríaco e Russo em 1850 onde lhe ordenaram uma confissão a qual fez questão de negar mantendo em anônimo o nome de todos seus

companheiros, sofreu de escorbuto na prisão ate o ponto no qual sob novo gerenciamento de Alexandre II, Bakunin foi deportado onde continuou suas obras até 1861 onde fugiu dos limites legais e saiu em direção ao Japão e depois aos EUA onde continuou seu trabalho acadêmico com ensaios como “Federalismo, Socialismo e Antitetismo” no qual demonstra além de seu marcante ateísmo e oposição a igreja a sua influência pelo Proudhon. Em 1872 Bakunin é expulso por Karl Marx da Associação Internacional dos Trabalhadores e morre um ano depois na Suíça, mas não sem deixar um grande legado, pode-se dizer que o materialismo, ateísmo e critica ao marxismo mesmo abdicando pelo socialismo é o que caracteriza o movimento anarquista na mentalidade popular pela maioria dos adeptos serem seguidores de Bakunin e Kropotkin que teve como usa maior influencia Bakunin.

Ao avaliar os dois maiores pensadores do anarquismo e as extensões dos seus pensamentos e a magnitude percebemos que generalizar o movimento é um erro crasso à medida que temos vertentes tão opostas que sua única concordância é na abolição do estado e na terminologia “anarquista” como por exemplo o “AnarcoCapitalismo” e o “AnarcoComunismo”, ao avaliarmos os tipos de ideologias anarquistas e as suas aplicações na história veremos as diferenças grotescas.

CAPÍTULO II

Ideologias Anarquistas

O Anarquismo se separa em duas grandes linhas de pensamento, o coletivismo e o individualismo, podemos dizer que a única ideologia anarquista que não pode ser incluída em nenhuma delas é o AnarcoMutualismo, criado por Proudhon sendo este o primeiro anarquismo, o mutualismo é o balanceamento perfeito entre os coletivistas e os individualistas, o sistema econômico e social mutualista é uma criação do próprio Proudhon para expressar seu ideal que se diferiria do sistema comunista a medida que não almeja a abolição da propriedade e se diferencia do sistema capitalista por defender apenas a propriedade individual e uma colaboração de posse dos meios de produção.

O Coletivismo por outro ponto de assemelha em muitos aspectos ao socialismo científico por buscar um foco maior na liberdade não de indivíduos mas sim de comunidades e de coletivos, o AnarcoColetivismo de Bakunin seria a versão mais individualista dos coletivistas pelas suas influências Proudhonianas, Bakunin defendia a abolição da propriedade privada no entanto mantinha a propriedade individual como fruto do trabalho do proletariado e uma organização social feita por meio de uma democracia direta com a federação, no entanto críticas ao sistema do Bakunin foram feitas e uma vertente muito próxima nomeada AnarcoSindicalismo nasce, nesta se busca um intermédio entre a federação e o trabalhador por meio dos sindicatos representantes da classe operária, pode-se dar a criação desta vertente para o Hubert Lagardelle que foi um forte ativista sindicalista. Dentro do coletivismo temos ainda a vertente Anarquista que mais se aproxima do comunismo marxista, o AnarcoComunismo de Kropotkin almeja os mesmos fins que Marx com a abolição da propriedade privada, pessoal e a distribuição dos meios de produção. Entre outros tipos de anarquismo coletivista temos vertentes que são menos seguidas como, AnarcoPrimitivismo que almeja o regresso da sociedade a um estado primitivo onde não haviam diferenças de classe e buscam maior convivência com a natureza, AnarcoNacionalismo que busca uma convivência do grupo social estabelecido pelo conceito de nação, são anti marxistas e anti capitalistas se aproximam muito do pensamento da terceira via política apesar de serem antiestatistas, AnarchaFeminismo busca uma sociedade igualitária e sem estado com foco nas mulheres e na opressão que o patriarcado apresenta como algo tão autoritário quanto o estado. Um movimento anarquista coletivista com poucos adeptos é o AnarcoCristianismo que prega pelos valores morais cristãos e abdica a eles uma sociedade sem estado e comunitária onde o único líder pode ser Deus, essa é uma vertente mais polemica no meio anarquista que o AnarcoCapitalismo por além de ir contra os princípios anarquistas clássicos (ateus) como este também atenta contra grande parte da interpretação teológica sobre o cristianismo.

Em contrapartida o anarquismo individualista busca maior libertação do indivíduo sobre o coletivo e o governo, o AnarcoEgoísmo é uma vertente do pensador Max Stirner que além de poder ser considerado o início do existencialismo que busca por uma sociedade com a existência da propriedade privada e a sua legitimação pela força e a capacidade de a manter, ou seja a lei do mais forte, o AnarcoPacifismo almeja uma sociedade com a abolição da violência como um todo o senhor Mahatma Gandhi foi um exemplo de Anarcopacifista que teve inclusive grandes influências do pensador americano Henry David Thoreau. Agora falaremos da vertente anarquista que mais vem ganhando espaço na modernidade desde a sua criação, conseguiu mais adeptos no Brasil que a grande maioria dos movimentos anarquistas e vem mostrando grande expressividade nas redes sociais, o AnarcoCapitalismo é uma teoria que almeja a abolição do estado e a sua substituição pelo sistema capitalista de puro "*laissez fair*", ou seja, trocas voluntárias e livres de qualquer regulação estatal, o primeiro pensador a se proclamar anarcocapitalista foi Murray Rothbard, um economista e historiador da escola austríaca de economia que iniciou a teoria completa em seu manifesto "O manifesto Libertário" sua linha de pensamento foi seguida por outros pensadores da escola austríaca de economia Hans Herman Hoppe e o filho do economista ganhador de Nobel, David Friedman, apesar de não se identificar como AnarcoCapitalista Lysander Spooner pode ser considerado o primeiro a inovar essa linha de pensamento, em contrapartida ao anarquismo clássico que clama "Propriedade é roubo" a frase chavão do anarcocapitalismo é "Imposto é roubo" graças a consequência da existência natural da propriedade privada. Movimentos anarquistas individualistas que se inspiram na teoria AnarcoCapitalista são, o Agorismo que almeja por uma sociedade de livre transação de ideias e produtos e pequenos empreendedores como uma Ágora da Grécia antiga e o AnarcoTranshumanismo que almeja a subtração do estado pelo livre mercado e a organização virtual dos indivíduos junto com suas melhorias corpóreas.

CAPÍTULO III

Movimentos anarquistas

Podemos dizer que o primeiro aglomerado anarquista foram as comunidades que se localizavam na região que hoje é a Grécia, elas viviam em um sistema de representação direta, os filósofos Socráticos eram apoiadores de um princípio próximo ao anarquismo, entendiam que a razão deveria se sobressair sobre qualquer organização estatal e portanto advogaram por um governo direto como o ateniense, no entanto estes governos eram extremamente desiguais a medida em que gêneros diferentes tinham diferentes direitos civis e o governo era sustentado por trabalho escravo por isso não podemos categorizar os gregos antigos como reais anarquistas. A primeira manifestação anarquista na modernidade foi a comuna de Paris. A primeira manifestação anarquista na modernidade foi a comuna de Paris, também foi o primeiro governo operário da história, fundada no ano de 1871 na capital francesa por uma revolta popular contra a invasão por parte do Reino da Prússia, mesmo com uma forte retaliação por parte dos exércitos monarquistas da época, no entanto os proletários unidos a guarda nacional conseguiram se manter. A organização da comuna era formada por uma federação de representantes de bairro, a guarda nacional formada por milícias de cidadãos, um dos primeiros decretos foram a abolição dos salários ou como dito na época "a escravidão do salário" dentre outras como a proibição do trabalho noturno, desapropriação de propriedade abandonada, reabertura de comércios falidos, legalização dos sindicatos, igualdade jurídica entre gêneros entre outras medidas, a comuna cai em união aos jacobinos da revolução francesa. Durante o século XIX nós temos diversas revoltas anarquistas, em Portugal nós temos movimentos extremamente inspirados em Proudhon e no mutualismo tendo inclusive o Eça de Queiroz como um dos influenciados com o tempo o mutualismo Proudhoniano acabou se aproximando do comunismo de Kropotkin, em Cuba junto a abolição da escravatura em 1856 ocorre um levante operário que buscava uma organização social muito próxima a estipulada por Bakunin no entanto os movimentos foram se radicalizando a medida que os movimentos coletivistas começaram a se assemelhar ao sindicalismo a medida que o autoritarismo ganha força em Cuba e a revolta cubana traz um governo marxista unipartidário. As inspirações cubanas vieram dos pensadores anarquistas espanhóis que por muito tempo se mantiveram inexpressivos até a década de 30 com o governo Fascista do Franco onde estouraram revoltas sindicalistas em Catalunha que foram reprimidas fortemente pelo governo da época, levando inclusive a grande participação destes na guerra civil espanhola, assim como na Espanha na Itália diversos anarquistas se manifestaram contra os governos autoritários diferente da Espanha tiveram movimentos individualistas e sindicalistas. No Brasil os movimentos anarquistas se estendem desde 1870 com os bandeiras negras e 1917 indo até a supressão do partido comunista e da estatização dos sindicatos pelo governo Vargas. Mais recentemente nós temos anarquismo na Somália e na Grécia que tem se categorizado pela ausência do estado sendo substituída por comunas civis, no entanto esses eventos estão mais associados a falência do governo

local que a existência real da ideologia anarquista, o tribalismo vem tomando cada vez mais espaço nessas comunidades e elas vem se deteriorando cada vez mais.

No Brasil atual os movimentos que mais prevalecem com o auxílio das redes sociais são, o coletivismo de Bakunin e o Anarcocapitalismo Hoppeano principalmente, podemos entender esse fenômeno por dois principais motivos, a notoriedade histórica do anarquismo de Bakunin nos meios intelectuais de esquerda, levando ao movimento ser notório dentre os estudantes da área e a facilidade de obtenção de material anarcocapitalista. A desconfiança no estado teve uma enorme ascensão no Brasil no ano de 2016 com o impeachment da ex presidente Dilma Rousseff, a ascensão de sites como “MisesBrasil” que disponibilizam de forma gratuita os livros de autores liberais e anarcocapitalistas como os citados neste trabalho por PDF. O material tem uma fácil dispersão e vantagem por ser disponibilizado de forma gratuita e de acordo com os ideias dos autores que são totalmente avessos a propriedade intelectual como um “direito” falso e anti ético.

Podemos classificar o último movimento anarquista como sendo a criação de Liberland, a república de Liberland ou Liberlandia foi uma criação de um economista, jornalista e agora presidente, Vít Jedlička, que comprou um território que não fazia parte de nenhuma república ou monarquia e criou o seu governo privado. O economista é um adepto do AnarcoCapitalismo a medida em que tem pretensões de abolir sua autoridade no terreno assim que atingir suas metas de povoamento, pretende também fazer com que a Bitcoin seja a moeda oficial da sua república que foi fundada em 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a conclusão que o anarquismo como um movimento histórico milenar se expandiu de forma bruta na medida em que suas correntes são totalmente diferentes em propósitos ideias e plano de ação. Essas correntes apesar de conflituosas tem todas a intenção de buscar uma sociedade mais livre e humanitária a sua forma, além de compreendermos a diferença das ideologias anarquistas com outras ideologias, marxismo e coletivismo, mas principalmente entre a sua própria linha de pensamento.

REFÊRENCIAS:

Fontes

- “Wikipedia.org”
- “britannica.com”
- “plato.stanford.edu”

Livros

- “A conquista do pão” (1892)
- “A ética da liberdade” (1982)
- “A minha causa é a causa do nada” (1806)
- “Anatomia do Estado” (1974)
- “Democracia, o Deus que falhou” (2001)
- “Deus e o Estado” (1882)
- “Marxismo, liberdade e Estado” (1872)
- “No treason” (1870)
- “O mecanismo da liberdade” (1973)
- “O que deve ser feito” (2017)
- “O que é propriedade? ” (1840)
- “ O único e a sua propriedade” (1844)
- “ Por que eu sou um anarquista? ” (1892)